



Academia de Medicina de São Paulo

Fundada em 7 de março de 1895

www.academiamedicinasaopaulo.org.br

Cadeira nº 86 – Patrono

Nicolau Vergueiro



1851-1924

Helio Begliomini¹

Nicolau Pereira de Campos Vergueiro², mais conhecido por Nicolau Vergueiro, nasceu em 24 de março de 1851, na fazenda Pirituba, na localidade de Faxina, hoje Itapeva (SP). Era filho de Luiz Pereira de Campos Vergueiro e de Balbina Alexandrina da Silva Machado. Seus avôs paternos foram Nicolau Pereira de Campos Vergueiro e Maria Angélica de Andrade e Vasconcelos. Seus avôs maternos foram o barão João da Silva Machado e Ana Ubaldina do Paraíso Guimarães.

Nicolau Vergueiro seguiu em companhia de dois irmãos para a Alemanha, quando contava com 10 anos. Lá fez estudos primários e secundários, graduando-se em medicina pela Universidade de Berlim (*Universität zu Berlin*), em 1874, onde também realizou cursos de aperfeiçoamento em cirurgia e ginecologia. Colaborou em diversas revistas médicas e jornais da Alemanha, exprimindo-se no idioma germânico com mais facilidade do que em português, aliás, sotaque que não perdeu no seu regresso. Assim foi testemunhado por José Ayres Netto³, em monografia editada em 1951 na Revista de

¹ Titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Benedicto Augusto de Freitas Montenegro.

² Teve ascendente homônimo que ficou ligado à história do Brasil durante o 1º Reinado, sendo senador por dez legislaturas consecutivas; integrante da Regência Trina Provisória e assumindo as pastas do Império, Fazenda e Justiça.

³ José Ayres Netto foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, durante dois mandatos anuais entre 1919-1920 e 1934-1935, e é o patrono da cadeira nº 105 desse sodalício.

Medicina e Cirurgia de São Paulo⁴ por ocasião da comemoração do centenário de nascimento de Nicolau Vergueiro: “Saudou-me com simpatia um senhor trajando fraque preto, tez morena, bastos bigodes, cabelos brancos ondedados e sotaque germânico”.

Em seu diploma constavam as assinaturas do príncipe Guilherme, imperador germânico, e de Teodoro Mommsen, o magnífico reitor da Universidade de Berlim.

Regressou ao Brasil aos 26 anos e logo partiu para o Rio de Janeiro, a fim de revalidar seu diploma, feito conseguido com a apresentação da tese **Das Operações dos Pólipos Laringeanos**, trabalho bem acolhido e impresso na Tipografia Acadêmica em 1876.

Nicolau Vergueiro estabeleceu-se em São Paulo e aí se casou com a sorocabana Messias Lopes de Sousa Freire (1861-1949), em 24 de março de 1881, matrimônio que lhes deu 10 filhos⁵. Após seu casamento empreendeu nova viagem à Europa, permanecendo em Viena por aproximadamente dois anos.

Retornou a São Paulo em 1883, ocasião em que um de seus filhos encontrava-se persistentemente adoentado. Indo a Sorocaba e apreciando o clima daquela cidade, teve a ideia de instalar uma casa de saúde destinada a convalescentes. Concretizou seu sonho na chácara São Bento, constituindo-se a primeira instituição no gênero do interior da então província de São Paulo. Este empreendimento deu grande prestígio ao local e atraiu membros de tradicionais famílias da sociedade paulistana, tais como os Silva Prado, Souza Queiróz, Paes de Barros, Silva Rudge, Ribeiro dos Santos, Gama Cerqueira e os Almeida Prado, dentre outros.

Ao lado de Carlos José Botelho⁶, seguidor da escola francesa, Nicolau Vergueiro passou a figurar como um dos cirurgiões mais reconhecidos do corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, juntamente com Arnaldo Vieira de Carvalho⁷ e Luiz Pereira Barreto⁸.

À época, na Santa Casa de Misericórdia havia um único pavilhão destinado à cirurgia de homens que a administração dividiu-o em duas alas: à esquerda era destinado a Carlos José Botelho e, à direita, a Nicolau Vergueiro. Ambos ainda estavam

⁴ Volume XI, nº 5.

⁵ Os seus filhos foram: Luiz Pereira de Campos Vergueiro (1882-1953); Lúcia Pereira de Campos Vergueiro (1885-?); Alice Pereira de Campos Vergueiro (1886-1969); Olga Pereira de Campos Vergueiro (1887-?); Roberto Pereira de Campos Vergueiro (1892-1937); Nicolau Pereira de Campos Vergueiro Júnior (1899-1950); Affonso Pereira de Campos Vergueiro (?-1939); Inêz Pereira de Campos Vergueiro (?); Horácio Pereira de Campos Vergueiro (1900-1963) e Geraldo Pereira de Campos Vergueiro (1901-?).

⁶ Carlos José Botelho foi membro fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, tendo tido a honra de ser seu segundo presidente num mandato anual entre 1896-1897, e é o patrono da cadeira nº 55 desse sodalício.

⁷ Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho foi membro fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, tendo tido a honra de ser seu sétimo presidente, exercendo dois mandatos anuais entre 1901-1902 e 1906-1907, e é o patrono da cadeira nº 11 desse sodalício.

Na verdade, Arnaldo Vieira de Carvalho era bem mais moço que Carlos Botelho e Nicolau Vergueiro, tornando-se discípulo e admirador de ambos, além de ser o aparador de arestas profissionais que existiam entre eles.

⁸ Luiz Pereira Barreto foi membro fundador e o primeiro presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1895-1896, e é o patrono da cadeira nº 1 desse sodalício.

impregnados das ideias e métodos não somente de suas respectivas escolas, mas também das influências da Guerra Franco-Prussiana⁹. Assim, havia uma acirrada disputa entre ambos: Botelho, filho intelectual da França, era ousado e hábil cirurgião. Operava um bório com desembaraço, elegância e agilidade; Vergueiro, filho intelectual da Alemanha, era bem preparado, metucioso e cauteloso. Cultuava a arte e era de outra índole, não admitindo experiências com os doentes, pois, para ele, não os considerava “materiais”. Conhecia bem a literatura médica germânica e utilizava técnicas que aprendera com renomados mestres, tais como Billroth, Bergman e Michulitz dentre outros. Chegou a frequentar diversas vezes a enfermaria do professor Rubião Meira¹⁰. Gostava de experimentar remédios. À sua época surgiu o “electrargol”, que tinha ação em algumas infecções pulmonares, mas que era aplicado por ele em várias moléstias.

Nicolau Vergueiro tornou-se afamado em sua clínica privada. Cita-se um caso em que realizou uma craniotomia em um colega, e outro onde salvou a vida de um oficial do Exército ferido no ventre, fazendo com que o projétil, que se alojara no interior do estômago, fosse expelido sem o uso de terapêutica agressiva.

Foi ele também o precursor da teoria da infecção bucal, aconselhando o cuidado dos dentes para curar diversas moléstias.

Nicolau Vergueiro foi membro titular da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo¹¹, hoje, Academia de Medicina de São Paulo. Provavelmente por ser retraído, frequentava pouco as reuniões desse sodalício. São de sua autoria os seguintes trabalhos: "*Ueber die Aktive Ausbreitung Prophylaxie des Pest*"; "A Febre Amarela"; "Considerações sobre o Relatório da Comissão Francesa presidida pelo Professor Marchaux¹²"; e "Considerações sobre a Memória Apresentada pelo Dr. Emílio Ribas¹³ ao Quinto Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia Ocorrido no Rio de Janeiro, em 1903".

Nicolau Vergueiro granjeou grande fama, sem, contudo, saber mantê-la pela inquietude de seu caráter. Tinha momentos em que se via só, dominando a clínica, e depois desaparecia. Foi diversas vezes para o interior, procurando fora da profissão meios para prover sua grande família.

Quando fechou sua casa de saúde, em Sorocaba, começou a se dedicar ao plantio de uva em sua chácara com a finalidade de desenvolver a indústria vinícola nessa cidade. Era aficionado pela viticultura. Importou dos Estados Unidos da América várias espécies de uvas adaptáveis ao solo brasileiro e, da Alemanha, o maquinário e

⁹ A Guerra Franco-Prussiana ou Guerra Franco-Germânica estendeu-se de 19 de julho de 1870 a 10 de maio de 1871. Foi um conflito ocorrido entre França e o Reino da Prússia no final do século XIX. Durante o conflito, a Prússia recebeu apoio da Confederação da Alemanha do Norte, da qual fazia parte, e dos estados do Baden, Württemberg e Baviera. A vitória incontestável dos alemães marcou o último capítulo da unificação alemã sob o comando de Guilherme I da Prússia. Também marcou a queda de Napoleão III e do sistema monárquico na França com o fim do Segundo Império e sua substituição pela Terceira República Francesa. Igualmente, como resultado da guerra, ocorreu a anexação da maior parte do território da Alsácia-Lorena pela Prússia, território que ficou em união com o Império Alemão até o fim da Primeira Guerra Mundial.

¹⁰ Domingos Rubião Alves Meira foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, durante meio mandato anual entre 1905-1906 e um mandato anual entre 1911-1912, e é o patrono da cadeira nº 51 desse sodalício.

¹¹ Depreende-se que Nicolau Pereira de Campos Vergueiro foi, muito provavelmente, membro fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, embora essa prerrogativa não tenha sido possível de ser obtida nas fontes pesquisadas.

¹² Essa Comissão Francesa foi instalada na capital da República para estudar a febre amarela.

¹³ Emílio Marcondes Ribas é o patrono da cadeira nº 56 da Academia de Medicina de São Paulo.

vasilhames apropriados. Chegou a plantar 40 mil pés de videiras que produziram os famosos vinhos “Sangue Paulista” e “Caboclo”, os quais tiveram grande aceitação, pois, além de figurarem nos cardápios dos principais restaurantes, encontravam-se presentes no Hotel de França e na Bodega Paulista. Nesse particular escreveu a obra **Os Estabelecimentos de Viticultura**. Passou anos nessa atividade e longe da clínica que, quando a ela retornou, tornou-se esquecido de seus antigos clientes.

Segundo seu biógrafo Rubião Meira, Nicolau Vergueiro “era de família respeitável; tinha fisionomia respeitosa; era alto, moreno e usava bigodes pretos. Era inteligente, de caráter independente, falava com facilidade e sempre se vestia de forma elegante, com sobriedade. Usava longa sobrecasaca preta”.

Nicolau Vergueiro atuou como cirurgião, clínico, obstetra e até como otorrinolaringologista. Após ter conquistado renome em função de suas qualidades profissionais, voltou a residir em Sorocaba, onde atuou em saúde pública, chefiando o posto antitracomatoso. Posteriormente retornou à capital onde chefiou o posto antitracomatoso do Brás, situado à rua Monsenhor Anacleto, além de ter trabalhado como inspetor sanitário no final de sua vida.

Com relação ao tracoma fazia escritos e cartazes, além de outros meios de propaganda, a fim de divulgar à população os perigos do contágio da nefasta oftalmia tracomatosa. Nessa moléstia gostava de utilizar o “protargol”, além de fórmula por ele inventada, que era distribuída a baixos preços aos doentes que procuravam o almoxarifado do Serviço Sanitário. Quando essa distribuição não foi mais possível, assim se expressou Nicolau Vergueiro: “*Não querendo privar os tracomatosos das grandes vantagens do nosso colírio, pedi ao professor Hottinger que, pela fábrica ‘Salus’, se encarregasse do mesmo e da sua venda. (...) Fui atendido, ficando a fórmula registrada como propriedade da firma, tendo eu, como única recompensa, a promessa do colírio ser exposto à venda por preço módico, ficando assim ao alcance dos tracomatosos, quase todos pobres*”. Essas palavras bem expressam a magnanimidade de seu coração e a sua preocupação com os menos favorecidos.

Nicolau Pereira de Campos Vergueiro foi médico que soube honrar sua profissão, sobretudo pela beleza moral de seu caráter. Chegou a ter grande fortuna, que não se manteve por ocasião de seu falecimento, ocorrido na capital paulista, em 19 de novembro de 1924, aos 73 anos.

Seu nome é honrado como patrono da cadeira nº 86 da augusta Academia de Medicina de São Paulo; numa sala nas dependências da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e numa rua no centro da cidade de Sorocaba.